



JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: concepções e prática

Ivanete da Silva dos Santos*

Edneuzza Alves Trugillo**

RESUMO

A presente investigação refere-se à reflexão e importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil, buscando uma melhor compreensão de sua relevância nos aspectos educacionais cognitivos e sociais. Bem como o reconhecimento de seu valor na formação humana, escolar, cotidiana e nas práticas pedagógicas. Tem como objetivo principal verificar se os jogos e as brincadeiras são estimulados na escola, como parte da metodologia de ensino-aprendizagem com as crianças da educação infantil. Para elaboração deste trabalho foi utilizada a pesquisa qualitativa, na modalidade de pesquisa estudo de caso, com a exploração inicial de uma temática com questões para estudos posteriores, caracterizando a pluralidade que focaliza uma situação e investigam problemas práticos. O método utilizado foi observação e entrevista realizada em um Centro Municipal de Educação de Sinop; no mês de novembro de 2010. Com o olhar voltado para o trabalho dos profissionais da instituição, percebe-se, que o espaço físico disponível, é muito pequeno, e que há uma interação produtiva entre alunos, professores, e profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Após analisar os dados coletados, verifiquei que as metodologias utilizadas são flexíveis ao momento emocional do professor, quando ele está bem disposto planeja brincadeiras com objetivos específicos, no entanto há a falta de materiais adequados para jogos e algumas brincadeiras. Contudo brincadeiras são livres na maioria do tempo, com poucas intervenções do professor, apenas com muita observação.

* Acadêmica do 7º semestre do curso de Pedagogia, *Campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao grupo de orientação da professora Ma. Edneuzza Alves Trugillo.

** Professora formada na Universidade do Estado de Mato Grosso em Pedagogia no ano de 2000 e Mestre em Ciências Ambientais. Concursado em Metodologia de Ensino na UNEMAT- *Campus* Universitário de Sinop em 2006.

Palavras-chave: Educação. Educação Infantil. Jogos. Brincadeiras. Desenvolvimento da criança.

1 INTRODUÇÃO

Com o olhar sobre as práticas realizadas na Educação Infantil, pude perceber a importância dos jogos e das brincadeiras sendo o período da infância uma fase de construção do caráter e personalidade da criança. Para Wajskop (1997, p. 31), “a garantia do espaço da brincadeira na pré-escola é a garantia de uma possibilidade de educação da criança em uma perspectiva criadora, voluntária e consciente”.

Com fatos que constato para essa pesquisa, particularmente motivador, uma vez que, estando envolvida com a Educação Infantil, entendendo que os jogos e brincadeiras, por fazerem parte da vida cotidiana da maioria das crianças, podem ser estimulados na escola com resultados muito bons para o desenvolvimento da criança e imprescindível para a formação do caráter e da personalidade da pessoa, principalmente nesta faixa etária abrangida pela Educação Infantil já que é nesta que este processo se opera. Segundo Euclides (1998, p. 52):

Mais que o domínio dos conteúdos básicos a escola marca pelas relações pedagógicas que proporciona, deverão ser revistas as relações que a escola estabelece para que o tempo de escola seja um tempo de infância pleno de sentido, desafiador e as relações sejam simultâneas significativas e prazerosas, criativas e inovadoras.

Pesquisar jogos e brincadeiras para detectar as contribuições que podem oferecer a aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal das crianças. Para tanto, apóio-me em autores que defendem que jogos e brincadeiras são recursos que estimulam o desenvolvimento infantil e proporcionam meios facilitadores para aprendizagem, ou recursos escolares que aproveitam a motivação da criança para aprendizagem mais atraente.

Segundo Sabini e Lucena (2004, p. 9), “[...] trabalhar jogos, neste contexto, seria resgatar o prazer de aprender, pois a criança, quando brinca, deixa refletir não só sua forma de pensar ou sentir, mas também como está organizada a realidade.” E neste contexto verifiquei que ocorreram muitas mudanças na infância até os dias atuais, constato isso quando ao analisar a história da infância percebo que, com o passar dos anos a concepção de infância foi se modificando, e passou a ter uma ação educativa, onde a criança é respeitada, e não é vista como um adulto em miniatura.

As necessidades lúdicas e afetivas das crianças têm a mesma importância que suas necessidades físicas. Portanto, precisam sentir prazer nas atividades desenvolvidas. Homem

feliz é o que brinca bastante, aprende com prazer, e manifestará esse sentimento, tornando-se um cidadão participante no meio onde vive.

A criança como ser em desenvolvimento, ao ingressar na Educação Infantil já traz uma história de vida e muitos saberes adquiridos no seu cotidiano, e a escola tem como função auxiliar a criança a se desenvolver, reestruturar, aperfeiçoar e construir novos conhecimentos a partir das experiências já adquiridas.

Os jogos e brincadeiras têm importância fundamental na educação infantil. Na verdade pode ser considerada a principal atividade da criança, através da qual ocorrem importantes mudanças no seu desenvolvimento, onde se prepararam caminhos de transições para níveis mais elevados de desenvolvimento, permitindo que a criança estruture sua forma de pensar e interagir com a realidade.

A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino da rede Municipal de Educação de Sinop. Em uma sala com crianças de um ano e meio a dois anos. Na qual se realizou uma pesquisa com a professora da sala em questão.

2 METODOLOGIA

Neste trabalho realizou-se uma pesquisa qualitativa, na modalidade de pesquisa estudo de caso, com a exploração inicial de uma temática com questões para estudos posteriores, caracterizando a pluralidade que focaliza uma situação e investigam problemas práticos, questões do cotidiano levantando dúvidas e interrogações de um determinado assunto. Segundo Minayo (1996, p. 18) “toda investigação se inicia por um problema, uma questão. Com uma dúvida ou com uma pergunta, articulada a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais.”

O instrumento de coleta de dados referente a esta pesquisa, foi por meio de observação em uma instituição de ensino de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Sinop, a ser definida no próximo semestre junto a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, com o olhar voltado para o trabalho dos profissionais da instituição na realização das atividades com os alunos.

O espaço físico disponível, a interação entre alunos, professores, e profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Entrevistas, aos professores, na qual considero muito importante entrevistar penso que são os agentes que muitas vezes participam como protagonista no processo de mediação dos conhecimentos produzidos no contexto escolar e também a equipe técnica, por estar em contado com as crianças junto com

o professor tem uma participação ativa nestas atividades realizadas na escola e direção sobre a importância dos jogos e das brincadeiras para a educação infantil. Pois, como estudante e futura pedagoga ao escolher esse curso de licenciatura vêem que há uma contradição entre as práticas e a teoria.

Após a coleta desses dados confrontando com as bibliográficas referentes ao assunto concluíram-se indagações propostas nesta pesquisa, que será realizada com uma turma, onde diariamente freqüenta trezes crianças de uma ano e seis meses de idade a dois anos), com seis professores e uma supervisora pedagógica da instituição escolhida.

3 REFERENCIAIS TEÓRICOS

È a partir do século XVII que começaram a se definir diferenças entre o mundo do adulto e o das crianças. Vemos pelos escritos de autores e autoras como:

Desde os primórdios da educação grego-romana, com base nas idéias de Platão e Aristóteles, utilizava-se o brinquedo na educação. Associando a idéia de estudo ao prazer, Platão sugeria ser, o primeiro, ele mesmo, uma forma de brincar. (WAJSKOP, (1997, p. 19).

Analisando a história da educação veremos que por muito tempo a criança era vista como um adulto em miniatura tinha que se comportar e agir como os adultos. Após a revolução industrial, onde as mulheres tiveram que trabalhar nas fábricas, as crianças eram deixadas em casas, que chamadas de asilos ou refúgios onde a única obrigação era alimentar e cuidar. Por volta de 1840, na França, surgiram as primeiras instituições que cuidavam de crianças recém-nascidas até cinco anos. Também eram filhos de mulheres que não tinham onde deixar seus filhos para trabalharem. Denominou-se ‘creches’, porque em francês significa ‘berço’. Muito tempo depois que este modelo de educação chegou ao Brasil.

No Brasil, somente no ano de 1899 inaugurou-se a creche da companhia de Fiação e Tecidos Corcovado (RJ), esta foi à primeira creche do Brasil. Um dos primeiros artigos de jornal que faziam referência às creches do Brasil, foi escrita pelo Dr. K. Vinelli, médico dos expostos da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, onde foi publicado em partes até o número 6 do jornal, e intitulava-se A creche (asilos para a infância) o qual apresentava a creche de forma peculiar, enquanto na França e nos países europeus, era proposta em nome da ampliação do trabalho industrial feminino (KUHLMANN, 1994, p. 83).

As mudanças na qualidade de vida da sociedade, em consequência das evoluções tecnológicas, acabam deixando a escola como um espaço de pouco interesse. A criança vem de casa com uma bagagem de informações e ao chegar à escola com a perspectiva de

novidades encontra, muitas vezes, brinquedos sucateados, ultrapassados, fazendo com que se desinteresse pelo ambiente escolar.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (LDB 9694/96) que define a Educação Infantil como etapa primordial para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, cognitivo e social, e afirma que a educação infantil deve ser a complementação das ações da família e da comunidade, assim, o papel da instituição de Educação Infantil é o de ampliar as experiências e conhecimentos das crianças, a instituição torna-se responsável pela socialização do conhecimento mais elaborado, possibilitando a construção da identidade, autonomia, criatividade, responsabilidade e a formação para a cidadania.

4 ANÁLISES DE DADOS

A análise se deu através de observação simples, Outro dado adotado para a coleta de dados foi à entrevista com as professoras e a diretora, através de relatos de falas, citações, ações dos envolvidos e do pesquisador. As atividades realizadas na sala são brincadeiras com blocos, boneca, carrinho, folhear revista; motoca, piscina de bolinhas, parque de areia. Muita música brincadeira, as brincadeiras de roda são muito difíceis de fazer geralmente, nesta fase as crianças querem muito colo, são carentes de carinho, pelo fato de estarem longe da mãe, em um ambiente diferente, com pessoas que não fazem parte do seu convívio. Sendo assim a professora procurava estar sempre por perto das crianças, para proporcionar um ambiente acolhedor e construtivo.

As professoras brincam muito com as crianças sentadas no chão, sempre procuram fazer as brincadeiras que as crianças mais gostam e melhor se identificam.

A educação infantil é um espaço onde se forma o cidadão do futuro é neste contexto que os profissionais da educação infantil procuram trabalhar. Mesmo com as dificuldades encontradas pela falta de espaço, salas super lotadas, e também a rotina da instituição, nas quais se dividem em higienização e refeição, sono e atividades sem contar com as apresentações todas as sextas feiras em datas comemorativas, onde ela tem que sair para outros espaços para apresentar o que ensaiaram a semana inteira, atividades essas que ocupam muito tempo.

As professoras fazem algumas brincadeiras dirigidas, no entanto na maioria dos tempos são brincadeiras livre pela fase da criança há uma preocupação em respeitar o tempo de maturação da criança, no entanto as brincadeiras devem ser cuidadosamente escolhidas,

como as de regras e jogos com regras que necessitam de raciocínio mais elevado não são disponibilizados para as crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo geral, Verificar se os jogos e as brincadeiras são estimulados na escola como parte da metodologia de ensino-aprendizagem com as crianças da educação infantil. Foi abordado jogos e brinquedos, enquanto métodos de ensino aprendizagem, na perspectiva de diversidade pedagógica, com ênfase na educação Infantil.

Fase muito importante para aquisição de conhecimento. Com concepção de valorizar a infância da criança. Desta forma pode ser considerada a principal atividade da criança, através da qual ocorrem importantes mudanças no seu desenvolvimento, onde se prepararam caminhos de transições para níveis mais elevados de conhecimentos, permitindo que ela estruture sua forma de pensar e interagir com a realidade

Para finalizar este trabalho, ressalto que o ambiente da Educação Infantil tem sido motivo de muitas pesquisas no âmbito educacional por ser uma área que tem evoluído muito nos últimos anos.

GAMES AND PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: concepts and practice

ABSTRACT

This text comes from the reflection of the importance of games and play for child development to a better understanding of its relevance to the cognitive and social aspects of education. And the recognition of its value in development human and pedagogical practices in the classroom. Its main objective is to verify whether the games and the games are encouraged in schools as part of the methodology of teaching and learning with children's education. To prepare this work was used the qualitative research method of case study research, with an initial exploration of thematic with questions for further studies characterizing the plurality that focuses on a situation and investigate practical problems, questions of daily life raising doubts and interrogations of a certain subject. The research technique was used observation and interviews. Held at the Centro Municipal de Educação Infantil in Sinop / MT. Looking forward to the work of professionals in the institution in the

realization activities with students. Noticed that the available physical space is small, there is a productive interaction between students, teachers, and professionals involved in teaching and learning of children. After analyzing the data collected, together with teachers, in which I consider very important participate of the interview, I think what are the agents involved as a protagonist in the mediation process of the knowledge produced in school as well as the technical team to be reckoned with in the children together with the teacher has an active participation in these activities at school and driving on the importance of games and games for early childhood education. There is a school of Educational Planning and noticed that there are activities and games and to play according to the proposal of the institution. After collecting these data comparing with the bibliographical references, in which the authors maintain that kind of activity that concluded my questions proposed in this research have been addressed and others still need time and policy reformulation in the Brazilian education.

Keywords: Education. Early Learning Games. Games. Child Develop.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9.394/96. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 15 maio 2011.

_____. Ministério de Educação. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. vol. I, II, III – MEC/SEF – 1998.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e Brincadeiras na educa infantil**. Campinas: Papyrus, 2004.

KISCHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

KUHLMANN JR, Moisés: **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MINAYO, Maria C.S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

SINOP. **Plano Municipal de Educação: Gente Unida por Educação de Qualidade**. SINOP/MT, 2008.

WAJSKOP, L. S. **A Formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.